

LAZER E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM TERESINA-PI: Materialização da prática do lazer noturno privado na Zona Leste

André Luis Viana **COSTA**

Graduado em Geografia

andrevianac@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/6937498798561983>

Raimundo Wilson Pereira dos **SANTOS**

Doutor em Geografia. Docente dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Piauí. Departamento de Geografia.

wilsonpereira@ufpi.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/4538302624471379>

RESUMO: As discussões envolvendo cidade e lazer tornaram-se nos últimos anos objeto para os mais distintos estudos, diante das complexidades existentes no espaço citadino associado ao lazer. A dinâmica atual proporciona a inserção de novos locais de socialização, seguindo as mudanças na forma de produção da prática do lazer, é evidente que os estudos acompanhem este processo. Nesse contexto, existe uma concentração no fluxo para a área delimitada na zona leste de Teresina e, nesse sentido, objetivou-se com esta pesquisa analisar a dinâmica espacial do lazer na zona leste de Teresina a partir dos espaços culturais, como bares, restaurantes e casas de shows. Configurando-se como uma pesquisa bibliográfica, este trabalho utilizou-se de artigos e/ou livros de teóricos, como: Marcellino (2002), Corrêa (1989, 2005) e Gama e Santos (2008), mas também de outros autores de referência no tema. A coleta e análise dos dados, obtidos por meio da pesquisa de campo, fundamentaram-se nas teorias interpretadas anteriormente. Com base nas informações obtidas, conclui-se que os estudos brasileiros envolvendo as dinâmicas dos espaços culturais noturno na cidade, no ambiente urbano, precisam ser ampliados em busca de maiores esclarecimentos sobre a relação entre lazer urbano e os agentes modeladores do espaço urbano, também, em Teresina.

Palavras-chave: Espaço urbano. Lazer noturno privado. Zona Leste. Teresina.

LEISURE AND SPACE PRODUCTION IN TERESINA-PI: Materialization of the private evening entertainment practice in the East

ABSTRACT: Discussions involving city and leisure has become in recent years subject to the most different studies, given the complexities established in the interim. The current provides the dynamic insertion of new local socialization following the changes in production of the recreation practice, it is obvious that studies follow this process. In this context, there is a concentration in the flow to the enclosed area in Eastern Teresina Zone, therefore, the aim of this research was to analyze the spatial dynamics of the Eastern District of Teresina, in a given crop, in the aspect leisure, from space cultural, such as bars, restaurants and concert halls. configured as a bibliographical research, this study used to articles and / or theoretical

books, such as Marcellino (2002), Correa (1989, 2005) and Gama and Santos (2008), but also of other authors reference on the subject. The collection and analysis of data obtained through field research, substantiated on the theories previously interpreted. Based on this information, it is concluded that Brazilian studies of the dynamics of the nightly cultural spaces in the city, the urban environment needs to be expanded in search of further information on the relationship between urban leisure and modeling agents of urban space also in Teresina.

Keywords: Urban space. Private evening entertainment. East zone. Teresina.

OCIO Y PRODUCCIÓN DE ESPACIO EN TERESINA-PI: Materialización de la práctica del ocio nocturno privado en la Zona Este

RESUMEN: Las discusiones que involucran la ciudad y el ocio se ha convertido en los últimos años, sujeto a las más diferentes estudios, dada la complejidad establecidos en el ínterin. La corriente proporciona la inserción dinámica de la nueva socialización local después de los cambios en la producción de la práctica reconstrucción, es obvio que los estudios siguen este proceso. En este contexto, hay una concentración en el flujo a la zona cerrada en la zona Teresina del Este, por lo tanto, el objetivo de esta investigación fue analizar la dinámica espacial del Distrito Este de Teresina, en un cultivo dado, el ocio aspecto, desde el espacio culturales, tales como bares, restaurantes y salas de conciertos. configurado como una investigación bibliográfica, este estudio utilizó a los artículos y / o libros teóricos, como Marcellino (2002), Correa (1989, 2005) y Gama y Santos (2008), sino también de otros autores referencia en la materia. La recopilación y el análisis de los datos obtenidos a través de la investigación de campo, fundamentado en las teorías interpretados anteriormente. Sobre la base de esta información, se concluye que los estudios brasileños de la dinámica de los espacios culturales todas las noches en la ciudad, el entorno urbano tienen que ampliarse en busca de más información sobre la relación entre el ocio y modelado agentes urbanos del espacio urbano también en Teresina.

Palabras clave: Espacio urbano. Entretenimiento nocturno privado. Zona Este. Teresina.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma análise geográfica das complexas configurações do uso e ocupação do espaço urbano, demonstrando os agentes modeladores desse espaço na presente área de estudo, bem como evidenciar os processos espaciais presentes também pretende compreender a cidade, como território de materialização da prática do lazer noturno privado.

Na sociedade atual, a cultura e a informação em suas diferentes linguagens alcançaram um nível de produção e circulação nunca antes visto, por conta da heterogeneidade dos espaços em que se produz e se troca informações e saberes. Destarte, hoje ocorre uma migração dos antigos locais de socialização, que tinham como local principal, os lares e as praças. A dinâmica atual proporciona a inserção de novos locais de socialização, que remete à necessidade de estudos para sua compreensão.

Compreendendo que a geografia tem como tarefa a análise e compreensão da organização do espaço, o presente trabalho busca apresentar uma análise geográfica das complexas configurações do uso da terra, buscando demonstrar os agentes modeladores do espaço urbano na área de estudo, bem como evidenciar os processos espaciais presentes, a serem percebidas através dos dados coletados e sistematizados neste trabalho. Diante das discussões, surgem alguns questionamentos: Qual parte da população se faz presente nessa área delimitada? Qual o motivo que direcionou para aquela área delimitada? Quais fatores que contribuíram para determinar a escolha do local?

Desse modo, este trabalho tem como objetivo principal analisar a dinâmica espacial do lazer na zona leste de Teresina a partir dos espaços culturais, como bares, restaurantes e casas de shows. Como objetivos específicos buscam-se: a) Caracterizar o lazer urbano a partir dos agentes promotores do espaço público e privados da cidade, b) Conhecer a dinâmica dos espaços de lazer no ambiente urbano do Brasil, c) Analisar o lazer urbano noturno privado na cidade de Teresina, notadamente num recorte da zona leste, quanto aos espaços de bares, restaurantes e casas de shows.

Este trabalho encontra-se estruturado em seções. A parte introdutória faz uma apresentação do trabalho. A segunda seção traz uma abordagem conceitual de lazer e espaço urbano, a partir disso, segue a trajetória e análise do espaço do lazer. Na terceira seção discutiu-se sobre o contexto no qual o lazer urbano está inserido no Brasil, uma perspectiva até chegar ao lazer urbano na capital, Teresina. Na seção seguinte é realizada a descrição do campo de pesquisa, contendo detalhes das ações desenvolvidas, assim como se procede a análise dos dados colhidos.

Por fim, temos as considerações finais que traz todo o ponto de vista sobre os resultados quanto à compreensão sobre a materialização do lazer noturno privado na Zona Leste de Teresina.

O LAZER E A CIDADE

As discussões envolvendo cidade e lazer tornaram-se nos últimos anos objeto para os mais distintos estudos, diante das complexidades existentes no espaço citadino associado ao lazer. Segundo Harvey (1980 apud GASTAL, 2006, p.60), a cidade é “visivelmente, uma coisa complicada”, isso pela dificuldade de conceituar seus problemas e soluções.

A cidade tem sua origem associada à evolução da divisão social do trabalho (SPÓSITO, 1991). A intensa urbanização, atrelada ao processo de industrialização no século

XVIII, tornou-se um problema para o Estado, que em sua essência tende a suprir as necessidades, gerando o bem estar da população, porém não consegue contemplar todas as áreas da cidade e nem todas as camadas da sociedade. Diante da mudança para a cidade, a população urbana cresceu surgindo assim as primeiras formas de ocupação do tempo livre, como os jogos de azar, a prostituição e a ociosidade.

Sendo o lazer, um componente essencial para a vida do homem, fica assegurado a todos os cidadãos brasileiros, o direito constitucional, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, onde o lazer, especificado nos artigos 6º, 7º e 217:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...]

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer [...]

Art. 217, § 3º O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 1988)

O lazer é presente no capítulo dos Direitos Sociais, inserido por sua vez no Título dos Direitos Fundamentais, sendo um direito de 2ª geração que expressa à liberdade e a obrigação/dever, assim como a saúde, o lazer também faz parte e tem igualdade, configurando como dever do Estado. O artigo 7º da Constituição da República Federativa do Brasil é dado como direito específico do trabalhador, nele lazer é considerado necessidade vital básica para melhoria da condição social do trabalhador. Enquanto isso, no artigo 217, contempla-se que o lazer deve ser assegurado como dever do Estado.

Dessa maneira, por maior que seja a complexidade de uma cidade, o Estado na forma da lei deve oferecer espaços que proporcionem o lazer para a população que é detentora desses direitos, pois a discussão parte do princípio do direito social, sendo vínculo de interação da população. A cidade, desde sua origem, exige em sua essência, a questão de abrigar pessoas, tribos, famílias, todos em uma sociedade igualitária, com os mesmos direitos.

Diante disso, é necessário entender a cidade como espaço urbano. A produção desse espaço é dinâmica e complexa por agregar diversos elementos vindos do âmbito cultural, econômico e social, sendo o lazer um dos frutos gerados. Marcellino (2002, p.26) afirma que “o espaço para o lazer é o espaço urbano”. Em relação a isso, Corrêa (1989, p.8) descreve que “o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado [...] é um reflexo da sociedade”. Assim, o espaço compreende as relações de fluxos de pessoas, informações,

capitais, mercadorias e etc., de forma desproporcional e variável, tendo ainda o uso do solo urbano como reflexo dos processos sociais.

O processo urbano crescente preocupa pelos danos causados na estrutura das cidades. Problemas que afetam diretamente a qualidade de vida e lazer da sociedade, contribuem para o aumento da violência, gerando o desconforto da falta de segurança. Os problemas originados a partir do lazer nos grandes centros urbanos ultrapassam seus limites geográficos.

Verificado a necessidade desses novos espaços (democráticos), o desenvolvimento da infraestrutura necessária não foi suficiente em relação ao aumento da população, causando um descompasso, gerando desníveis e uma diferenciação sobre o uso do solo, privilegiando a classe detentora de maior poder aquisitivo.

Os espaços de lazer, então, começam a ser restringidos a certas camadas da sociedade na sua distribuição espacial no município. Vale salientar, que os mais amplos e belos espaços de lazer públicos se localizam nos bairros de maior importância econômica e/ou política gerando uma centralização dos espaços públicos de lazer. Faz-se necessário que o Estado compreenda a importância desses espaços, antes que as empresas dominem o espaço urbano.

A globalização colabora para o esvaziamento dos espaços públicos, com a chegada de mecanismos que auxiliam o compartilhamento de ideias instantâneas, a população troca os espaços ao ar livre por espaços fechados que remete a maior segurança. Esse advento tecnológico mostra a possibilidade de divertimento em casa, deixando as ruas, praças e outros espaços, onde existia o padrão de lazer urbano “democrático”. Como citado, globalização e violência figuram como dois aspectos motivadores da mudança observada, mas outros também estão associados.

Contudo, o lazer, num contexto atual e moderno, apresenta-se como um aspecto híbrido com caráter público e privado, visto que os operantes do lazer nas cidades: empresas, entidades culturais, esportivas, organizações partidárias, etc., defendem o benefício a partir dos seus interesses. Assim, o Estado, muitas vezes pressionado, promove incentivos que atenda os interesses de grupos específicos, em detrimento aos demais.

DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO PARA O LAZER

Discutir espaço urbano como um fenômeno, além de um quadro físico, é algo complexo. No entanto, é de extrema necessidade a incitação para que haja novos estudos. Carlos (2007, p.23) discorre a análise do fenômeno urbano, ao sublinhar o que se passa fora do âmbito do trabalho, pois “a vida cotidiana se definiria como uma totalidade apreendida em

seus momentos (trabalho, lazer e vida privada e entre os planos do indivíduo e do coletivo) e nesse sentido guardaria relações profundas com todas as atividades do humano”.

Para Santos e Miotto (2003, *apud* MARCELLINO, 2007, p.25), “o processo desordenado de constituição das cidades brasileiras não garantiu espaço para uma ocupação planejada do solo urbano. A consequência desse problema aparece na forma de disfunções urbanas.” Diante disso, os espaços de lazer da cidade se tornaram um problema essencialmente urbano.

Nesse contexto, o lazer como mercadoria dá seu primeiro passo, apontada como uma promissora fonte de negócio, a indústria do lazer dispara para atender as necessidades da população. Em virtude desse momento, o lazer mercantilista, se desenvolve paralelamente e começa a ganhar espaço. Com o passar dos anos, pelo fato do mau arranjo da ocupação do espaço urbano, o lazer teve uma ampliação de investimentos privados, e uma diversificação das práticas de lazer no Brasil.

Atualmente nas grandes cidades brasileiras, o tempo da noite é o principal momento do lazer. Segundo Moreira e Santos (2008, p. 9) “a noite consegue reunir, num espaço, [...] a novidade, o prazer, o inesperado”. Diante disso, observamos que a relação do lazer noturno privado já começa na ‘pré-night’ ou ‘esquentá’, que em muitas vezes se assemelha com o nomadismo, prática que consiste no vagoio do indivíduo, ou grupos, por vários espaços. Lembrando que os espaços concebidos são adquiridos pela iniciativa privada, que transforma o lazer, em mercadoria, com o objetivo de cada vez mais atrair consumidores.

Por conseguinte, os espaços de lazer públicos são deixados de lado em virtude muitas vezes pela falta de conservação dos mesmos e de seus equipamentos ou pela inexistência dos mesmos. Sobre espaços de lazer, Marcellino (2002, p.25) entende como “a constituição dos núcleos é primordialmente assentada em interesses econômicos. Foram e são concebidos como locais de produção, ou de consumo”.

Fica clara a associação do lazer noturno a atividades comerciais e principalmente voltadas a serviços, ligadas ao entretenimento. Esses espaços se utilizam de ambientes com música, comida, bebidas, shows para atrair o público frequentador. A coesão, dita por Corrêa (2005, p.129) responsável pela “atração maciça de consumidores”, pode justificar a escolha por parte dos empresários em se concentrar em determinada área, e com isso atrair outras empresas que possam complementar a economia na área, gerando um bem estar para a população que vai obter diversas opções de serviços no entorno dos locais de lazer noturno privado.

No Brasil, a espacialização dos espaços de lazer dentro da cidade se dá de forma diferente, cada região brasileira apresenta uma dinâmica própria, levando em conta suas características na formação do espaço. Da mesma forma que as demais capitais dos estados, Teresina é uma cidade que potencializa espaços de lazer privado, os quais interagem-se com eventos realizados na cidade no setor da saúde, educação, negócios e festas tradicionais.

Em nenhum momento no Estudo: Teresina 2000-2010 (2013), onde tem por objetivo mostrar o desenvolvimento durante essa década em diversos aspectos, fica claro a intenção, da prefeitura, de democratizar os espaços de lazer. O desinteresse com esses espaços demonstra a falta de estrutura da prefeitura para com o lazer público, deixando aberta uma lacuna que com o passar dos anos foi sendo preenchida pelo lazer privado, que viu nesse segmento uma forte área para o empreendimento econômico.

Os equipamentos de lazer sofrem com as investidas da privatização, e assim os espaços de lazer tornaram-se produtos do mercado, esta é a realidade do lazer em Teresina. Entende-se que:

O lazer na cidade se torna igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens que deveriam ser públicos porque essenciais. (SANTOS, 1987, p. 48)

Diante disso, observam-se as recentes transformações no sistema econômico da capital, bem como a busca mais ativa do lazer. A globalização tem sua parcela de contribuição nesse processo, pois cria um mercado único, quebrando as barreiras geográficas, e unindo diversos públicos de diferentes idades, gêneros e estilos de vida (MASCARENHAS, 2008 *apud* REIS, 2009).

Seguindo a tendência, o Brasil aposta nesse segmento e rapidamente chega aos grandes centros, como Teresina. É grande a quantidade de produtos e espaços privados noturnos que são ofertados gerando várias possibilidades de consumo. Porém, fica claro que nem todas essas opções de consumo e lazer são para todos, esses espaços são restritos aos que podem usufruir financeiramente, evidenciando as desigualdades sociais presentes, bem como as distinções de classes.

Nesse momento fica evidente o desequilíbrio espacial causado pela especulação imobiliária, especialmente nos espaços urbanos. Pela relevância da problemática, a situação é bastante grave, merece destaque, quando se trata de espaços e equipamentos de lazer (MAGNANI, 1984 *apud* MARCELLINO, 1996). Pellegrin (1996, p. 38) por sua vez afirma

que diante disso o lazer é esquecido “não é entendido como essencial e, portanto, os espaços e equipamentos de lazer não costumam merecer a atenção necessária, nem lhes é atribuída a importância real numa política de administração urbana”.

Diante da caracterização do turismo de Teresina podemos relacionar com a caracterização do lazer noturno segundo Reckziegel (2009, p.27), para ele o “lazer no período noturno representa uma grande parcela do mercado turístico e de entretenimento, pois está associado a estabelecimentos que ‘servem’ diversão, lazer e prazer a usuários através de música, comida, bebida, shows e diversos outros atrativos”.

Baseado nessa caracterização, um recorte da Zona Leste, é ‘point’ do lazer noturno privado na capital. Nessa perspectiva, analisaremos, na seção seguinte, esse espaço de lazer e caracterização do recorte de estudo. Em seguida, apresentaremos os dados obtidos na pesquisa de campo realizada na área de pesquisa, com sujeitos aleatórios e, também, será mostrada a interpretação dos dados para caracterizar a relevância desse estudo.

ZONA LESTE: ESPAÇO DO LAZER NOTURNO PRIVADO EM TERESINA

A escolha da Zona Leste de Teresina como núcleo dos objetos de estudo deve-se ao fato da região apresentar uma intensa dinâmica de lazer noturno inserida em diferentes pontos e também por possuir características configuracionais e formais diversificadas, além de distintas maneiras de apropriação do espaço por parte dos usuários de lazer noturno.

Teresina é composta por quatro zonas urbanas: Sul, Leste, Sudeste, Centro Norte. A Zona Leste, objeto da pesquisa, possui de acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN), hoje possui 29 bairros abrangendo uma área total de 62,78 km², representando 26,2% da área total urbana da cidade de Teresina e uma população residente conforme censo demográfico IBGE (2010) de 167. 443 habitantes.

A política habitacional de Teresina sofre evoluções refletindo na expansão urbana, destacando a expansão da zona leste. O distanciamento dos novos bairros, em relação a área central, se revela:

À medida que os bairros foram se distanciando da área central, em direção as fímbrias periurbanas, os vazios urbanos adquiriram maiores extensões de terras, superando as áreas urbanas edificadas. Um exemplo disso foi o que aconteceu nos bairros Tabajaras, Socopo, Vale do Gavião, Vale Quem Tem, Novo Uruguai e Uruguai. (FAÇANHA apud OLIVEIRA et al, 2013, p. 6)

A expansão urbana com a construção de novos conjuntos habitacionais está gerando grandes vazios, e as políticas públicas por sua vez, não estão dando suporte necessário nas

dos espaços de lazer privado. Por sua vez, a área concentra um grande número de estabelecimentos de restaurantes e bares, que apresentam um cardápio diversificado, e atrai clientes de todas as zonas da cidade, além de turistas.

Para que fosse feita a análise das características dos espaços e do público frequentador, teve que ser escolhido um dos tipos de restaurante, por conta da diversidade dentro da área de estudo. Os restaurantes podem ser classificados em três grandes grupos, com subdivisões, sendo o primeiro grupo, *À la carte*; o segundo grande grupo, Autosserviço; e por fim, o grupo Direto e/ou repetitivo, escolhido para ser analisado dentro da classe dos restaurantes que segundo Pereira (2011, p.13) “agregam-se os estabelecimentos que oferecem sempre os mesmos pratos”. Fazem parte deste grupo, os seguintes estabelecimentos: Churrascarias, Pizzarias e Frutos do Mar. Mediante a escolha da tipologia do restaurante a ser estudado na área, foi realizado o levantamento, onde foi mapeado 45 restaurantes.

A área coesa, ainda possui estabelecimentos do tipo Bar, onde no primeiro momento se faz necessário à diferenciação entre bar e boteco. O bar assume um caráter moderno, diante disso apresentam cardápio diversificado com características de restaurantes e música ao vivo, alguns possuem um estilo musical definido, para melhor agradar seus clientes, criando uma identidade para aquele espaço. O boteco por sua vez tem sua base, formando pela simplicidade, onde o cliente pretende tomar uma bebida alcoólica e conversar sobre os mais variados assuntos com seus amigos. (SILVA, 2008). Os espaços mapeados dentro da área de estudos com essas características são 15 estabelecimentos.

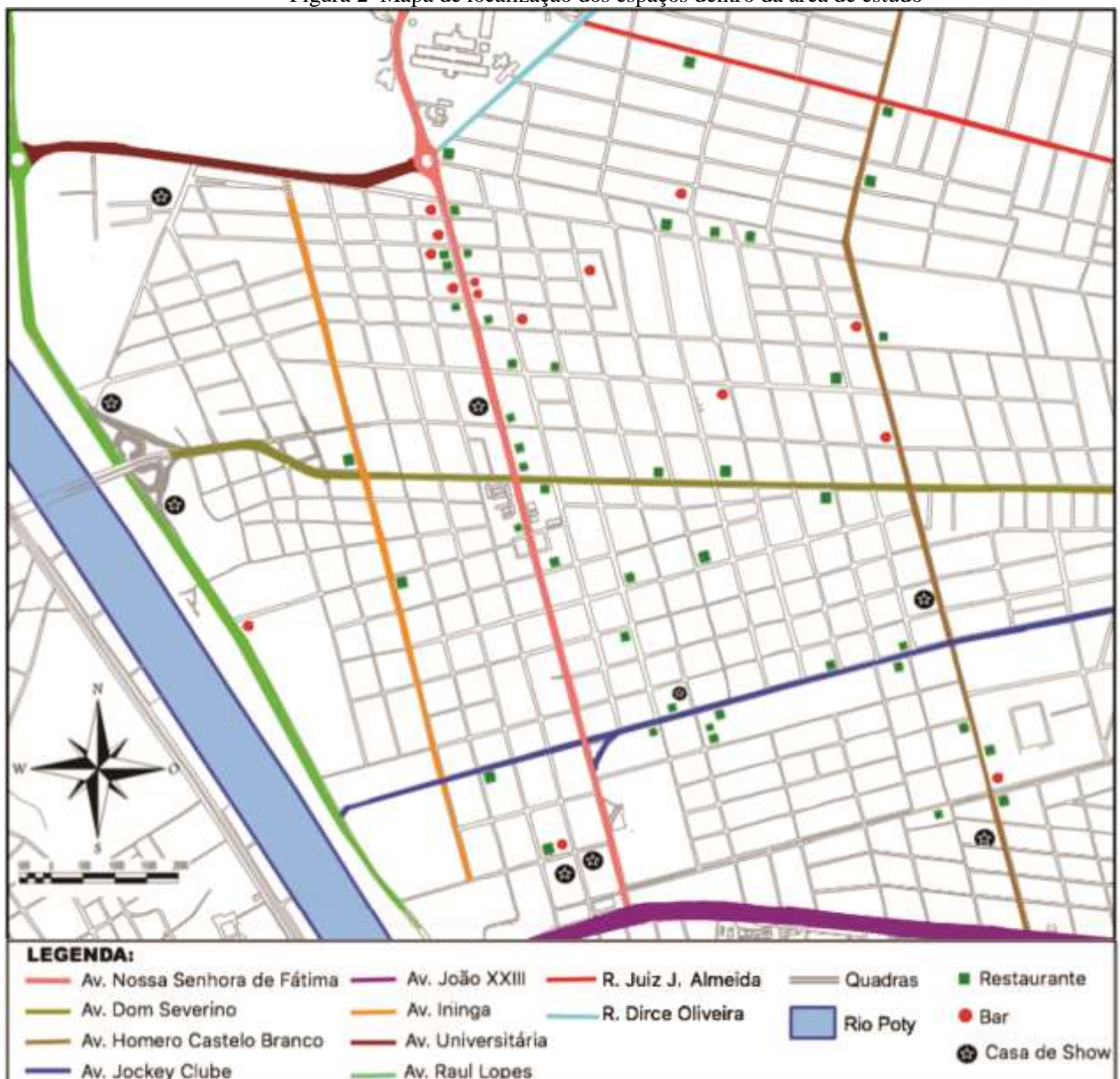
As casas de show existentes na área, de acordo com a legislação brasileira, recebem a nomenclatura de casas noturnas. Considerando assim conforme SEBRAE (2013, p.9), casas noturnas são “todos os estabelecimentos de diversão, entretenimento e lazer que possuam ambientes fechados para dança e venda de bebidas alcoólicas, incluindo estabelecimentos como: boates, discotecas, danceterias, dentre outros”. O segmento demonstra ter força pela sua forma de estrutura, todos os espaços possuem características próprias com estilos musicais e estruturas físicas diferenciadas, diante disso foi localizado na área atualmente 9 estabelecimentos de casas de shows.

A área de estudo, sobretudo possui muito mais do que apenas áreas de lazer noturno privado, possui um alto nível de verticalização sofrido nas últimas décadas, onde nos diversos prédios é criado áreas de lazer para os moradores daqueles condomínios. Dessa forma destaca-se o processo de segregação espacial, consolidado em bairros nobres, como o bairro de Fátima e Jóquei. Já a coesão na área é perceptível pela grande amplitude na quantidade de

espaços como bares, restaurantes e casas de shows, além de espaços complementares que ficam visíveis no mapa (Figura 2), onde é apresentada a localização de todos os espaços de lazer noturno privado dentro da área de estudo.

Diante do exposto, podemos observar a concentração existente na área, configurando uma área de coesão. Segundo Corrêa, (1989, p.56) a relação descrita na área nos remete a observar que “apesar de não manterem ligações entre si, lojas varejistas da mesma linha de produtos formam um conjunto que cria um monopólio espacial, atraindo consumidores, que tem assim a possibilidade de escolher entre vários tipos, marcas e preços”.

Figura 2–Mapa de localização dos espaços dentro da área de estudo



Fonte: Autor (2016).

METODOLOGIA

O estudo em questão pode ser caracterizado de diversas maneiras, baseando-se nas informações sobre os tipos de pesquisa, constituindo-se nas seguintes formas: quanto à forma de abordagem: consiste numa pesquisa quantitativa; quanto aos objetivos: é uma pesquisa descritivo-exploratória e ainda pode-se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica, visto que: é a pesquisa que estuda um problema a partir de um referencial teórico documentado; quanto aos procedimentos técnicos: se caracteriza como sendo uma Pesquisa de Campo.

A população-alvo da pesquisa foi escolhida de forma aleatória entre os frequentadores dos bares, restaurantes e casas de shows do recorte estudado na Zona Leste de Teresina, além de gestores dos empreendimentos dos segmentos supracitados. O tipo de amostragem foi aleatória simples, adequada ao cálculo amostral de população infinita, a quantidade de elementos escolhidos era de pessoas que se encontravam consumindo em bares, restaurantes e casas de shows.

O processo de coleta dos dados ocorreu no mês de janeiro de 2016. Foram aplicados 385 questionários, nos dias 10 de janeiro a 17 de janeiro do ano de 2016, nos diversos estabelecimentos do recorte estudado, que se dividem em: Bares (15), Restaurantes (45) e Casas de Shows (9), totalizando de 69 locais de lazer privado na zona leste de Teresina, sendo aplicados em 60% das empresas relacionadas ao estudo, contudo, a pesquisa foi aplicada em horário específico, entre 19 e 23 horas. Para justificar a escolha dos locais, foram analisados espaços que atendesse a todos os tipos de públicos das diversas classes sociais, tentando abranger o máximo de informações que pudesse influenciar na dinâmica da área.

Inicialmente, foi realizada uma identificação dos locais de lazer noturno privado existentes na área delimitada. Nessa etapa foi realizado o mapeamento dos bares, restaurantes e casas de shows, localizados dentro da área de estudo, com a utilização de marcação dos pontos no GPS, conforme visto na Figura 2. Em seguida, levantamento de dados sobre o serviço prestado ao consumidor através da aplicação de questionários, identificando o deslocamento urbano da poluição para aquele setor da cidade, o tipo de percepção dos clientes em relação aos empreendimentos e a qualidade dos serviços prestados pelos mesmos.

Após a coleta de dados, as informações foram digitadas em uma planilha, para se obter as informações necessárias e fazer a distribuição dos dados amostrais essenciais para a criação dos gráficos que explicam cada questionamento, facilitando as análises e interpretações relacionadas ao referencial teórico, usando os programas Word 7 e Excel 7 para tabular e criar os gráficos, ao qual a técnica estatística utilizada foi: a porcentagem.

ANÁLISE DOS DADOS

Considerando os resultados obtidos através da análise do questionário pode-se afirmar que nos restaurantes avaliados, verificou-se a maioria dos entrevistados como pertencente ao gênero feminino, justificado pelo maior número de mulheres na capital de acordo com dados do Censo 2010 – IBGE, onde se apresenta a partir dos 15 anos essa dominância em relação ao gênero masculino, consolidando assim nossa análise nos ambientes de restaurantes e casas de shows, demonstrado pela tabela 1.

Em relação aos bares, o gênero feminino apresentou 48% e o masculino 52% dos entrevistados, em contrapartida ao percentual dos demais espaços estudados, confirmado na tabela 1. Por apresentar características associadas a conversas informais ou encontro com amigos, espaço de paqueras, além de ser lembrado como ponto de venda de bebidas alcólicas, tem-se, assim, a predominância do gênero masculino.

Tabela 1 –Relação de gênero nos espaços de lazer noturno privado na zona leste – Teresina/PI

Espaços de lazer noturno privado	Masculino		Feminino	
	QUANT	%	QUANT	%
Bares	46	52	42	48
Restaurantes	124	48	137	52
Casas de shows	17	48	19	52
Total	187	-	198	-

Fonte: Autor (2016).

A faixa etária dos entrevistados nos restaurantes variou de menor de 18 anos a 60 anos ou mais, onde 3,4% são menor de 18 anos, 51,3% de 18 a 29 anos, 29,5% de 30 a 39 anos, 9,6% de 40 a 49 anos, 4,6% de 50 a 59 anos e 1,5% de 60 anos ou mais

Os ambientes de restaurantes, por ter uma estrutura com poder de ser frequentado por toda a família, apresenta uma dinamicidade em relação à faixa etária do frequentador, como foi constatado com a análise dos dados coletados, onde o grupo de 18 a 29 anos aparece com 51,3%, na sua maioria, que pode ser explicado pelo fato da dinâmica populacional de Teresina ter mais pessoas nessa faixa etária, apresentando 30% na composição da população local, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 – IBGE.

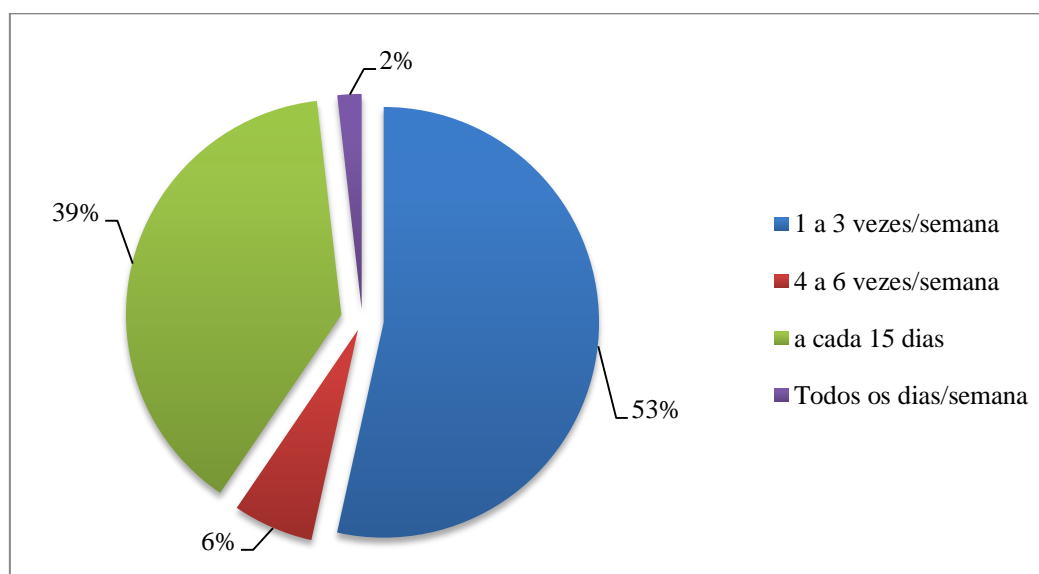
Em relação à faixa etária nas casas de shows, existe uma predominância, quase em sua totalidade, da faixa de 18 a 29 anos com 88%, e apresentando apenas mais uma faixa etária presente na pesquisa, que foi 30 a 39 anos com 12%, ficando sem nenhuma amostra as demais faixas etárias menor de 18 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 anos ou mais.

Constatou-se que esse espaço de lazer atrai, sobretudo, o público jovem que diante disso buscam constantemente espaços para paquerar, dançar e ainda ver e ser visto. A rotina em busca de espaços de lazer noturno nos lembra da busca de jovens pelo prazer, que por sua vez está associado ao lazer.

Perante esse cenário de bares, as faixas de até 29 anos ganham destaque por concentrarem mais de 68%, um somatório da faixa menor de 18 (5,6%) e de 18 a 29 anos (62,5%). Entre as demais faixas temos: 27,3% de 30 a 39 anos, 2,3% de 40 a 49 anos, 2,3% de 50 a 59 anos e nenhum percentual de 60 anos ou mais.

A busca do lazer se torna uma constante na vida. Gimenes (2004, p.79) afirma que “as diferentes formas de prazer, como o encontro entre amigos, os jogos de sedução, a degustação de comidas e bebidas e uma atmosfera de diversão e descontração terminaram por evidenciar bares e casas noturnas como lugares agradáveis”. Diante disso, a frequência com que os usuários vão a esses espaços predomina de 1 a 3 vezes/semana com 53%, a frequência de 4 a 6 vezes/semana com 6% e os que frequentam todos os dias/semana com 2%. Deve ser levado em conta a existência de uma crise econômica que gera o afastamento dos usuários, demonstrado na frequência a cada 15 dias, com 39%, (Gráfico 1).

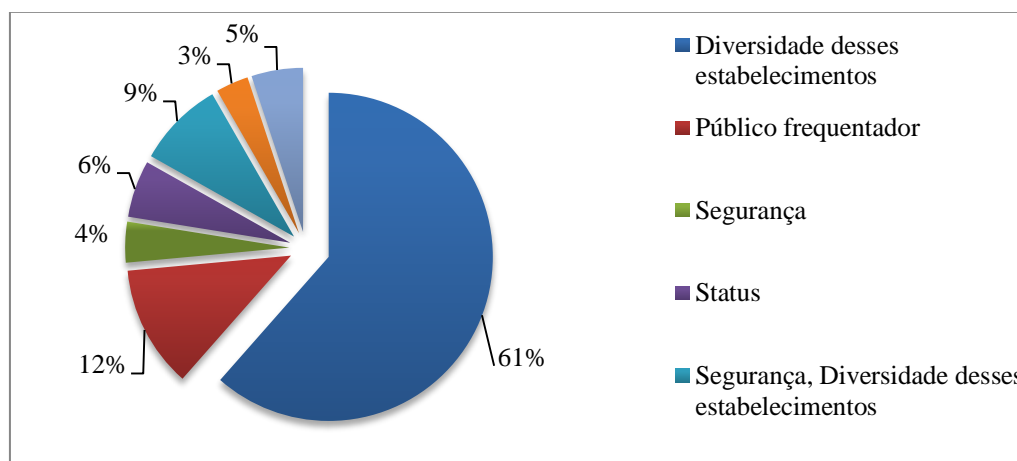
Gráfico 1: Frequência dos clientes nos espaços de lazer noturno privado na área de estudo.



Fonte: Autor (2016).

O levantamento estatístico feito com os visitantes do ambiente da zona leste constatou os principais atrativos desta área. A diversidade desses estabelecimentos representou 61% do total do fluxo, o público frequentador 12%, a diversidade e segurança 9%, a diversidade e público 5%, Segurança 4%, Status 6% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Motivos que trouxe aos bares, restaurantes e/ou casas de shows na área de estudo.



Fonte: Autor (2016).

Corrêa (2005) afirma que o público se sente atraído pela garantia que haverá mais de uma opção de espaço, criando assim uma relação de custo-benefício. A coesão existente na área forma uma área especializada onde as empresas não possuem relações diretas, mas por apresentarem a mesma linha de produtos, que seria o lazer noturno, acabam se fortalecendo. Corrêa (2005, p.130) assegura que “neste caso a acessibilidade é fundamental e a redução da distância entre as firmas é crucial”.

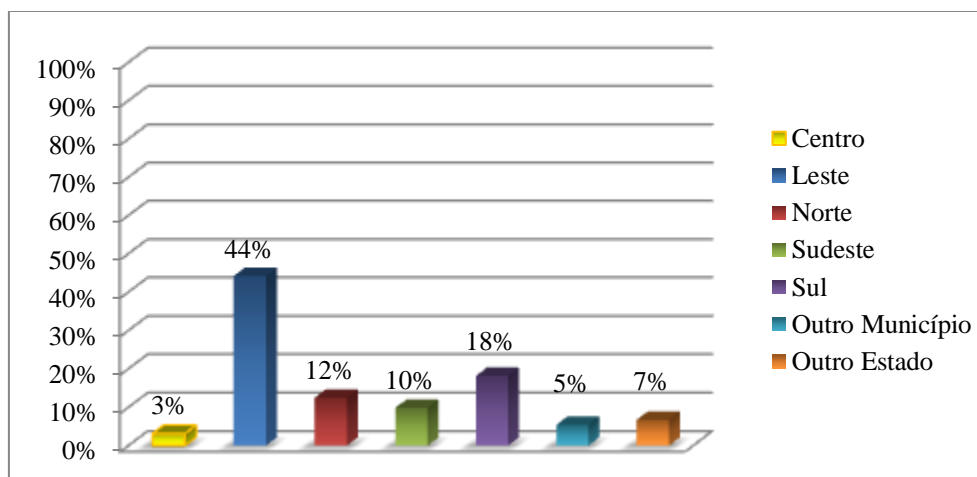
Oferecer um ambiente e atendimento de qualidade é extremamente importante para garantir a satisfação dos clientes. Em relação aos restaurantes, verificou-se 10 variáveis que atraíram o desejo dos clientes em buscar esse espaço de lazer. Constatou-se que ¼ dos entrevistados que procuram os restaurantes dessa área foram seduzidos pelo ambiente, do simples ao descontraído, seguido dos 20% que escolheram pelo ambiente e bom atendimento e 15% dos que optaram pelo ambiente e cardápio, sendo o ambiente um fator determinante na escolha do público por esse espaço, assim atrelado a esse quesito temos um total de 60% da busca pelo público aos restaurantes da zona leste de Teresina.

Nas grandes capitais do país, as casas de show são espaços de lazer bastante procurados pelo público jovem. Dentre os motivos que mais atraem os entrevistados verificou-se 5 variáveis: ambiente, música, ambiente e música, preços e bom atendimento. Com 81%, música e ambiente foram os principais motivos da busca por esse tipo de estabelecimento na zona leste da cidade, seguidos por preços e bom atendimento.

Com relação aos motivos que atraem o público aos bares da zona Leste da cidade destacaram-se 9 variáveis. O ambiente configurou-se, como em todos os espaços analisados anteriormente, o aspecto de maior influencia na escolha do público, aparecendo nos 4

primeiros percentuais analisados. Destaca-se com 58% as variáveis associadas ao ambiente, nas categorias cardápio e promoções, apresentam-se com 11% respectivamente, 10% música, 8% bom atendimento e 2% preços. Portanto, o modo como o bar está configurado na sua ambientação, opções de qualidade e atrações musicais fazem a diferença na apresentação para atrair o cliente que escolhe esse espaço na Zona Leste da cidade.

Gráfico 3: Deslocamento para os espaços de lazer noturno privado na área de estudo.



Fonte: Autor (2016).

Os projetos de implantação de novos conjuntos habitacionais na Zona Leste não foram contemplados com espaços para o lazer a contento, fazendo assim com que a população se desloque para outras áreas de referência na zona. Como observado no Gráfico 3, 44% dos frequentadores residem na Zona Leste, notamos que parte significativa dos clientes dessa zona residem distante da área de estudo. A condição formada pelos moradores da Zona Sul, se assemelha com os da zona Leste, onde foram criados diversos empreendimentos imobiliários, conjuntos habitacionais, mas a zona não possui estrutura e nem espaços de lazer noturno privado do mesmo patamar como os da área em estudo, o que pode explicar o deslocamento da população frequentadora dos espaços estudados em 18%.

A Zona Norte de Teresina sofre um processo de consolidação do comércio, expandindo espaços para o lazer noturno privado, porém ainda pode se notar um deslocamento de parte significativa da população dessa zona para os espaços de lazer noturno privado da Zona Leste, uma vez que 12% do público pesquisado são provenientes da Zona Norte, que pode ser explicado pela falta de opções, mas também pela proximidade entre as zonas, facilitado pelo acesso a Ponte Estaiada João Isidoro França e Ponte Petrônio Portela

(conhecida como ponte da Primavera), além de observada crescente no poder aquisitivo da população da Zona Norte.

O deslocamento existente entre a Zona Sudeste e a área em estudo, apresentou dentro do público pesquisado um índice (10%) que pode ser explicado pela consolidação do mercado e espaços, daquela zona. Os serviços de lazer noturno privado da Zona Sudeste devem estar atendendo satisfatoriamente a população da zona, assim quando há a necessidade/vontade de ir aos locais de um patamar inexistente na zona é feito esse deslocamento. A busca pelo novo e/ou diferente pode também explicar o deslocamento, já que a zona não apresenta a criação de novos espaços de lazer noturno.

Os números obtidos na pesquisa relacionada aos frequentadores de outros municípios e outros estados, com 5% e 7% respectivamente, destaca-se como local de concentração para os turistas por possuir um conjunto de espaços, onde o visitante tende a ter mais opções numa área específica da cidade.

O menor índice foi encontrado em frequentadores que residem no Centro da Capital com 3%, pode ser justificado pelo baixo índice de população residente. Atualmente, com o processo de intensificação do comércio, as residências perderam espaços para as lojas e empreendimentos comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos colocados inicialmente, observou-se que ao analisar a dinâmica espacial perante aos agentes produtores e modeladores, se fez necessário considerar as características locais que também contribuíram para a consolidação da área de coesão existente dentro da área de estudo.

É visível a falta de estudos geográficos que relacionem o lazer ao espaço urbano, visto que essas abordagens se conceituam separadamente, o que tornou difícil em um primeiro momento conceituar e relacionar com as definições acerca do espaço urbano. Por sua vez, conhecer a dinâmica existente foi um elemento necessário para caracterizar a área.

Dessa maneira, torna-se indispensável conhecer e relacionar a cidade, o espaço urbano e os espaços de lazer. A cidade se organiza de forma que cada área tenha um uso, e para isso os agentes sociais produtores e consumidores atuem no espaço urbano, visando sobretudo o lucro e criando grupos sociais excluídos, ficando o Estado como mediador de conflitos. Os espaços de lazer público perdem cada vez mais espaço, o Estado não oferece suporte para a

sociedade. Perante isso, os espaços de lazer privado, atrelado ao consumo ganha espaço e expande cada vez mais suas áreas de atuação.

O lazer no Brasil começa a ser inserido na sociedade, mas até então sem muita importância, ganhando destaque apenas quando surge a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que juntamente ao processo de urbanização começam a atuar evolutivamente. Com mais tempo livre, a população faz usos dos equipamentos disponíveis, porém o Estado não consegue acompanhar e surge o lazer privado, onde os empresários visavam um novo mercado promissor.

Diante dos diversos desdobramentos que a cidade e a sociedade apresentam, o lazer privado foi sendo modelado. O tempo da noite ganha destaque por ser em sua maioria, o principal momento de lazer. A noite, por sua vez, assume uma identidade que, por si só, apresentar os mais diferentes tipos de espaços, para assim agradar os diversos públicos. Assim como outros segmentos, a noite também apresenta a formação de áreas coesas fazendo com que ocorra a atração de consumidores pela diversidade de espaços.

Por conta disso, surgiu o desejo de estudar essa área delimitada, onde apresenta uma intensa dinâmica, características e formas diversificadas, além de diferentes maneiras de apropriação do espaço. A área possui um intenso fluxo diurno por ter diversos estabelecimentos comerciais, e no período noturno, esse fluxo é intensificado por conta da abertura dos espaços de lazer privado noturno. Dentro da área, existe diversos estabelecimentos de restaurantes, bares e casas de shows, que atrai clientes de todas as zonas da cidade, além de turistas.

Para consolidar as ideias já planeadas, foi necessária a aplicação de questionários e entrevistas com objetivo de quantificar os aspectos sobre o lazer na área delimitada. Contudo, observou-se que a presença do gênero feminino se fez em maior número, que pode ser explicada pela superioridade do gênero feminino em relação ao gênero masculino, segundo Censo 2010.

A composição da população local, é um fator determinante, assim como no gênero, a faixa etária que teve maiores índices, foi de 18-29 anos, que segundo o Censo 2010, apresenta cerca de 30%, um numero considerável em relação às demais faixas etárias.

Os momentos de lazer já fazem parte da rotina da população, diante isso, os números colhidos na pesquisa mostram que a frequência de 1 a 3 vezes, foi significativa apresentando certa superioridade entre as demais frequências, porém, a frequência a cada 15 dias também

apresentou um número significativo, reafirmando a necessidade de momentos assim dentro da vida humana.

Os diversos estabelecimentos se apresentam dentro de uma área coesa, fazendo assim com que a população se desloque por conta da diversidade, porém se faz necessário que apresente características próprias, assim sendo, observou que o Ambiente foi um fator determinante para a escolha daquele local especificamente. O Bom Atendimento e o Cardápio, além da Música também foram bastante lembrados.

Reafirmando que a área concentra clientes de todas as zonas da cidade, além de turistas, foi observado diante os dados apresentados que a população da própria Zona Leste, se faz mais presente, podendo ser explicado pela proximidade e pela falta de espaços de lazer nos bairros construídos recentemente. As demais zonas apresentaram números significativos, bem como, os clientes vindos de outros municípios e outros estados.

Conforme foi estudado na pesquisa bibliográfica, a área de estudo se enquadra nos determinantes processos espaciais de coesão, segregação e por fim a descentralização citados por Corrêa. A expansão de bares, restaurantes e casas de shows dentro da área de estudo está consoante aos processos mencionados.

Trabalho enviado em Maio de 2016
Trabalho aceito em julho de 2016

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo demográfico 2010. Brasília, 2011. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 04/01/2016.

BRASIL, Ministério do Turismo. Os segmentos turísticos. Brasília, [2002?]. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio.pdf>. Acesso em: 04/01/2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Trajetórias geográficas. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ESTUDO: TERESINA 2000-2010. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação, 2013.

GAMA, Antonio. Notas para uma geografia do tempo livre. In: GAMA, A; SANTOS, N. P. (Coord.). Lazer – Da libertação do tempo à conquista das práticas. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

GASTAL, Suzana. Alegorias Urbanas: O passado como subterfúgio. Campinas: Papyrus, 2006

GUERRA, I.; VILHENA, K. N. Shopping center enquanto espaço de lazer: olhando por trás das vitrines. In: MELO, Victor Andrade de; SILVA, Mônica de Carvalho; PERES, Fabio de Faria (orgs.) O lazer em debate. Rio de Janeiro: [s.l.], 2004. p.296-299.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. *Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. Coleção educação física e esportes.

IPEA. Políticas sociais: acompanhamento e análise. Ano 3, n.4. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2002.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE TERESINA. Texto atualizado até a Emenda à Lei Orgânica do Município nº 019, de 22 de novembro de 2011.

Republicada no Diário Oficial do Município nº 1.433-B, de 28 de dezembro de 2011.

MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloísa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Orgs.). O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Subsídios para uma política de lazer - o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. 1996.

_____. Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez/2010.

_____. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

_____. (org.). Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba: OPUS, 2007

MOREIRA, C. O; SANTOS, N. P. O Lazer e a noite. Imagens de uma cidade universitária: Coimbra. In: GAMA, A; SANTOS, N. P. (Coord.). Lazer – Da libertação do tempo à conquista das práticas. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

OLIVEIRA, L. R; et al. *O estudo do processo de verticalização da zona leste de Teresina-PI*. *Revista Equador*, Teresina, v. 2, n. 2, p. 173-188, jul./dez. 2013.

PELLEGRIN, A. de. O espaço de lazer na cidade e a administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. 1996.

PEREIRA, Waltecir Cardoso. *Estratégias de crescimento: uma análise de suas aplicações no setor de restauração*. Dourados, 2011.

RECKZIEGEL, Daniela. Lazer noturno: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferencias do usuário. Dissertação (mestrado), Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura, Porto Alegre, 2009.

REIS, Leoncio José de Almeida. Novos atores em cena nos estudos do lazer no Brasil: possíveis diálogos a partir da teoria configuracional. Dissertação (mestrado), Programa de Pós Graduação em Educação Física, UFPR: Curitiba, 2009.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Hucitec, 1987.

SEBRAE. *Ideias de negocio: como montar uma casa de show e espetáculo*. Belo Horizonte: Staff Art, 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-uma-casa-de-shows-e-espet%C3%A1culos>>. Acesso em 20 jan 2016

SILVA, Andréia Lemos. *Bar, boteco, botequim: individualização e identidade do sujeito brasileiro*. Monografia (Graduação), UCB: Brasília, 2008.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. *O centro e as formas de centralidade urbana*. Revista de Geografia. São Paulo: UNESP, v.10, 1991, p.1 – 18.